

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Presidente da Câmara Municipal

esclarece o Concelho

ANTES de entrar na prática da resolução sobre o assunto a que vimos, entendemos em primeiro lugar pô-lo à consciência e consideração de todos os Municípios a fim de não só os esclarecer mas também esclarecer-nos quanto à receptividade da medida que julgamos vir a ser necessária e até se os desejos de progresso e renovação que andam na boca de todos, andam da mesma forma no coração e não são portanto palavras vãs nem sentimentos destituídos de significado real.

mento pela maneira como a Cidade contribui para a sopa dos pobres demonstrando já elevado grau de compreensão e humanidade a que devemos prestar justiça!

E parece-nos oportuno perguntar: vale ou não a pena o pequeno sacrifício que todos fazemos e que pôs cobro na Cidade à chaga social que é a mendicidade?!

Tudo o que a Cidade dá

Civil tem-nos ajudado muito e aqui deixamos ao seu ilustre titular sr. Dr. Baptista Coelho os nossos rendidos agradecimentos pela sua valiosa dádiva mensal além dos muitos e inestimáveis serviços prestados à causa do nosso concelho.

Queremos todo este desfiar de anseios aliás muito justos, mas para cuja realização a Câmara tem necessariamente de por força de Lei juntar para muitos deles o seu contributo ao do Estado. Já não queremos referir-nos em especial àquelas aspirações que são dignas apenas da obrigação do Estado como sejam a construção da estrada para Cachopo a resbentura da barra e porto de Tavira que temos vindo a solicitar e que continuaremos até à sua resolução.

Quanto à Escola Técnica, que já nos foi prometida, mesmo assim, teremos de, a nossa expensas e para o seu próximo

Continua na 3.ª página

Vai ser construída em Sagres

uma Estação de Orientação da Navegação Marítima

Ao abrigo da N.A.T.O. vai ser construída em Sagres, uma estação de Orientação Marítima, cuja obra está orçada em cerca de 4.400 contos.

Vão ser construídas novas Colónias de férias e Casas do Povo

As comemorações do vigésimo sétimo aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e do terceiro da instituição das primeiras corporações — cerimónias que este ano ficam assinaladas, sobretudo, por um importante conjunto de diplomas de profunda repercussão social — iniciaram-se com a inauguração de uma Casa do Povo, em Resende, e de uma colónia de férias, em S. Pedro do Sul. A ambos os actos presidiu o Ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, que neles teve oportunidade de proferir discursos de excepcional importância, por definirem a orientação que está a ser imprimida ao desenvolvimento das colónias de férias e das Casas do Povo, duas das mais interessantes criações do corporativismo português.

Anunciou o Ministro, e com tal facto devem congratular-se os trabalhadores, que a rede das Casas do Povo vai ser alargada a todas as zonas onde a sua acção se não regista. A protecção devida ao trabalhador do campo infelizmente usufruindo de menos benefícios que os de outras actividades, será dessa forma mais eficiente, ao mesmo tempo que melhor defendidos serão os seus interesses.

O facto merece ainda ser salientado, como o dr. Veiga de Macedo também referiu no seu discurso, porque se nota em tal domínio uma modificação na mentalidade dos proprietários agrícolas e de algumas entidades responsáveis na administração local. O mesmo é dizer que chegou a altura de os trabalhadores rurais se in-

Continua na 2.ª página

Atletismo em Tavira

Veio ao nosso conhecimento que o Ginásio Clube de Tavira, no prosseguimento da actividade que iniciou em prol do atletismo, irá promover no próximo domingo, dia 2 de Outubro, um festival de desportos atléticos com a participação de todos os atletas internacionais — olímpicos do Sporting e Benfica, que dentro de dias partirão para o Chile em representação do nosso país, a fim de participarem nos Jogos Latino-Americanos.

No próximo número daremos notícias mais detalhadas acerca do programa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Estampas de um velho album

FESTAS E COSTUMES TRADICIONAIS

TAVIRA oferece, sempre, aos tavirenses e aos amigos distantes, que têm a dita de visitá-la, novas impressões visuais e afectivas que muito contribuem para revigorar o amor à nossa terra.

por Rodrigues Coelho

Da curiosidade e do prazer de perscrutar o que existe de novo, resulta um conjunto de emoções semelhantes à que

o filho ausente ao penetrar na casa paterna. Toda ela é percorrida; móveis e quadros são saudados como se vida tivessem. Com a cidade há idênticas manifestações de estima, não se resistindo à tentação de tudo esquadriñar: edifícios e casas novas, desenvolvimento económico e cidadão.

Depois, procura-se deslindar o paradeiro dos amigos e conhecidos, quem são as caras novas que chamam a atenção, bem como o estado «sanitário» dos velhos de outros tempos...

O vetusto edifício da Câmara Municipal, de nobres e sóbrias linhas, está em vias de completa restauração, de sorte que a ampla e magestosa sala de visitas de Tavira, a sua Praça da República, retomará, melhorada, a fisionomia primitiva. O Alto de Santa Maria, ajardinado e iluminado, surpreende-nos e encantou-nos! Feliz iniciativa.

A propósito, seja-nos permitido formular um voto no sentido de que o monumento a Isidoro Pires fique no Alto de Santa Maria, e o parque que fundou. O busto do Poeta ficaria, assim, próximo do mirante onde, Ele, preso dos encantos da sua terra, passou momentos de inefável prazer espiritual. O desenvolvimento das árvores e dos arbustos, bem como a formação de canteiros densos de flores seleccionadas, aformosearão o recinto onde repousa a memória do ilustre tavirense.

Mas Tavira não é apenas a cidade, também nos arredores e nas freguesias rurais se obser-

va uma vida cheia de interesse e pitoresco, cujas manifestações artísticas e culturais vêm aténos através do folclore regional, tão expressivo e característico.

Carlos Reis, José Malhoa, Ramalho Ortigão e outros, pintaram com ricos cores ou belas letras as romarias e arraiais por meio dos quais as aldeias brindam os santos predilectos. Bem próximo de Ta-

Cont. na 2.ª pág.

A estrada Conceição-Cabanas

RESPEITO do que dissemos no nosso último número sobre a estrada Conceição-Cabanas, em reparação, e os perigos que oferece ao trânsito, a corroborar as nossas afirmações sobre os dois precipícios ali existentes, acabamos de ter conhecimento de que, na passada terça-feira, ficou ali tombado o carro do petróleo, felizmente sem riscos pessoais.

De futuro, dado o péssimo estado das comunicações, a população de Cabanas ver-se-á privada de combustível para iluminação e certamente estará na eminência de não ter gázoleo para os seus barcos de pescadores e então verá encapecidos os preços destes combustíveis por ter de se fazer transbordos.

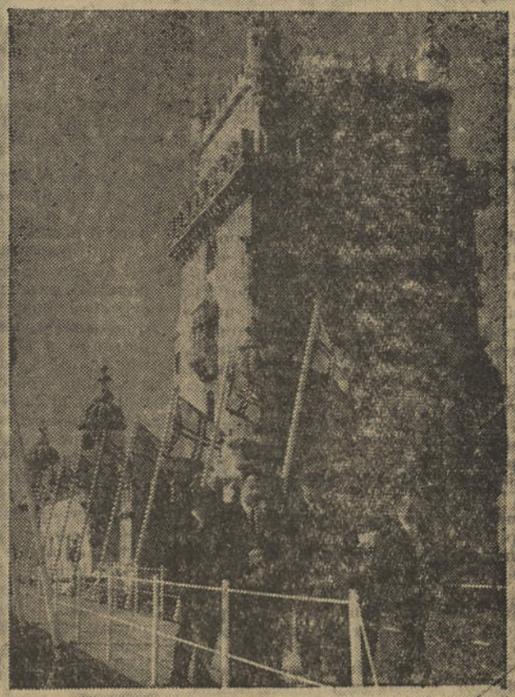
A semana passada circulou com muita dificuldade a caravana de um circo, nesta semana tombou o camião do petróleo e para a semana o que acontecerá?

Porque se espera afinal para pôr termo a tão calamitosa situação que põe em risco vidas e haveres?

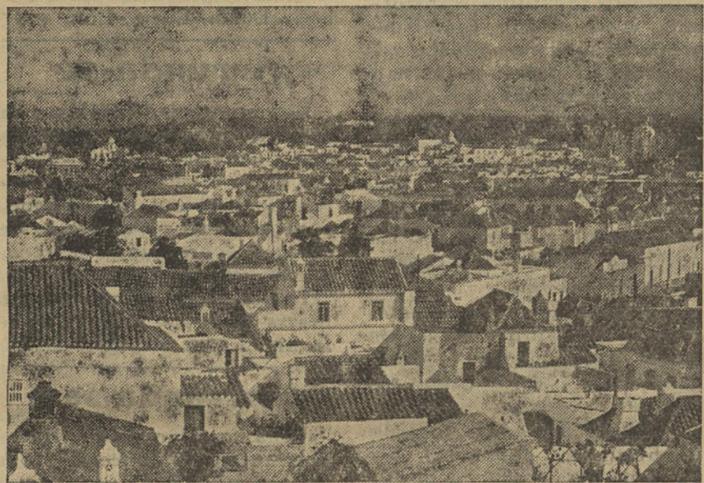
Novamente voltamos a repetir o que dissemos no nosso último número.

Oxalá que não tenhamos que registar nestas colunas um desastre de graves consequências.

Actualidades Nacionais



Os senhores Presidentes da República e do Conselho visitaram, há dias, a Exposição Henriquina, em Belém.



Vista parcial de Tavira

Queremos rodear-nos de todas as cautelas e das melhores boas vontades no sentido de proporcionarmos ao concelho, com a sua ajuda generosa e sem atritos, os frutos do progresso e consequentemente os seus benefícios no domínio material e espiritual.

Não nos esqueçamos do programa se assim pode chamar-se aos anseios expostos pelo Concelho quando da nossa posse.

Queremos a electrificação do concelho, o turismo, a ponte para a Praia, abertura e arranjo de estradas e caminhos de penetração, mais luz e melhor asseio na cidade, mais escolas, o Palácio da Justiça, ha rro económico e residencial, abertura das novas artérias na cidade, queremos que os nossos doentes continuem a ascender até onde se julguem dar por terminados os recursos da ciência, que os pobres deixem de pedir nas ruas, que se acabe com o pé descalço, enfim um desfiar de desejos quase intimações, justas é certo, mas para cujas realizações não é lícito negar proporcional auxílio.

O Estado não pode nem deve fazer tudo, não esqueçamos que vivemos no Ocidente onde graças a Deus deverá manter-se livre a iniciativa particular e o facto de podermos cultivar essa flor de perfume aliciente que é a caridade Cristã.

Devemos aqui num parentesis manifestar, muito sensibilizados, a alegria e o reconheci-

Feira de Olhão

Realiza-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente, a tradicional feira de Olhão.

O Presidente da Câmara esclarece o Concelho

Continuação da 1.ª Página

funcionamento, pôr à disposição do Ministério da Educação Nacional casa relativamente apropriada.

Mas como vai a Câmara acudir a tudo isto!

Quanto a nós estamos com a consciência tranquila, pois julgamos ter equacionado os problemas de maior interesse e alcance para o concelho e de os ter posto à consideração do Governo, e de termos começado o sacrifício por nós próprios.

Temos alguns já resolvidos, prometidos outros e ainda outros em via de resolução com o empréstimo de 6.500 contos já à nossa ordem.

Queremos ser fiéis ao Estado Novo e à sua ética, política de verdade e de realização, e é neste preceito que nos apresentamos perante o concelho a esclarecê-lo!

Se nos lembrarmos de que não há bem aventurança sem cansaças, de que não há vida sem lágrimas, perguntamos se todos não estaremos dispostos a mais um pequeno sacrifício para bem de nós próprios, do concelho e da nossa Tavira!

Se porventura não estivermos dispostos a sacrifícios, então não façamos críticas nem solicitações pois teremos perdido o direito às primeiras e seremos indignos das segundas.

E não poderemos dizer, sem falar à verdade, que o Estado não nos quis ajudar dando-nos o seu auxílio financeiro.

Sabemos que ninguém irá à Tesouraria da Câmara pagar mais uma contribuição, modesta embora, de sorriso nos lábios e de orquídea na botocera da lapela! Mas se não pedimos sorrisos — e creio que poderíamos fazê-lo em consciência — vimos implorar a meditação desapaixada sobre o fenómeno, e isso, creio termos o direito de solicitar.

Em 1940 a Câmara de então lançou o «Imposto de Prestação de Trabalho» o qual foi, temos vaga lembrança disso, mal recebido pelos povos.

Não sabemos quais os motivos invocados nessa altura pela edilidade, mas estavam certamente na base dessas razões, tal como hoje, a pequenez dos nossos rendimentos e concomitantemente a impossibilidade de se empreender qualquer obra digna de nota.

Ontem, como hoje, o problema mantém-se sobre o aspecto financeiro, variando para mais os anseios, as necessidades e porque não dizer, as exigências das populações!

Não quisemos ou não queremos dar o óbulo, mas continuamos e continuaremos a fazer crítica e a exigir a realização da gama de aspirações já expostas, sem meditarmos nestas duas verdades:

Necessitamos absolutamente do empréstimo e temos de pagá-lo!

E se chamássemos ao imposto de trabalho — que é antipático sem dúvida — contribuição para o progresso do concelho?

Todos, quero crer, o achariam simpático e até, atrevo-me a dizer, encontrariam nele virtualidades criadoras e de certo envolveriam-se-lhe de o não estimarem.

Como foi feita a Pista do Ginásio? O Estado comparticipou e a parte do Ginásio não saíu de nós todos e achamos muito bem, contribuindo alguns com mil escudos e mais?

Como admirar-nos então dum imposto que nem de longe chega aquela contribuição e que é de maior e mais largo interesse geral?

Quem é que esteve disposto a colaborar naquela obra e negue, se vier a ser necessário, o seu aplauso às medidas que se julguem oportunas e com que intuito o faz?

Pois experimentemos se vier a ser lançado a mudar-lhe o nome porque a finalidade é realmente fomentar o progresso do concelho.

Note-se que prevemos a necessidade de se lançar este imposto apenas por algum tempo, e só a partir de 1962, até que os rendimentos providos da electrificação do concelho e a própria entrega do produto da venda dos terrenos da Horta d'El-Rei permitam colocar o débito correspondente à anuidade dentro do nosso orçamento ordinário.

Repare-se ainda que dizemos «se vier a ser lançado» isto porque temos algumas esperanças que possamos vir a ter novos rendimentos a que não é oportuno neste momento fazer referências e ainda que as receitas previstas não falhem como o ano passado aconteceu.

De resto não seria uma situação anacrónica criada a Tavira, pois cobram no Algarve este imposto, e já há bastante tempo, as Câmaras de Alcoutim, Lagoa, Castro Marim, S. Brás de Alportel, Silves, etc, e não sei que se tenham proposto fazer obra de vulto daquela que vamos empreender,

Pondo de parte os rendimentos dos Serviços Municipalizados, vem a propósito dizer que as receitas ordinárias da Câmara andam à volta de 1.800 contos, aplicando-se só para mencionar as verbas mais importantes, cerca de 700 contos com o pessoal, cerca de 200 contos com doentes, mais de 100 contos com a instrução, a verba de 80 contos com conservação de estradas e caminhos, etc, sem falar das milhentas rubricas que ainda há a considerar nas múltiplas actividades a que a Câmara tem de acorrer.

É bom ficarmos a saber que a derrama criada e mantida para fins de assistência e que julgamos em 1961 render mais ou menos 155 contos, não cobre na totalidade os gastos com a assistência.

Em 1959, por exemplo, a derrama rendeu 152.068\$00 que foram assim distribuídos:

Para amortização dos débitos aos Hospitais Civis e outros, nos termos do Decreto-lei n.º 39.806, de 4 de Setembro de 1954, 25.000\$; A Misericórdia de Tavira, 120.000\$; Transporte de doentes pobres, 4.322\$40; Comissão Municipal de Assistência, 12.000\$00.

Como se vê já houve déficit e as despesas tendem a aumentar e não a diminuir. Assim, por exemplo, este ano já a Comissão Municipal de Assistência vai receber muito mais e os Hospitais Civis cobraram já 78 contos por conta de dívidas anteriores além dos 25 por força do decreto acima referido.

Já não mencionamos propositadamente a verba de 240 contos, aproximadamente, que se gasta com o saneamento por ter passado a constituir encargo dos Serviços Municipalizados e destes toda a sua receita é absorvida na remodelação da rede que tem vindo e continua a executar-se como sabemos.

Ora estes serviços (saneamento e esgotos) integrados nos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade já existentes, vieram aumentar as despesas dos Serviços Municipalizados nos quais, por outro lado, baixaram os rendimentos pela venda ao público da energia a preços mais baixos e desta medida não devemos esquecer-nos beneficiou largamente a população.

Tivemos que municipalizar os serviços de saneamento e esgotos porque só com esta medida poderemos encarar a sério o problema da remodelação das nossas redes de água e esgotos.

Se é certo que ambas estão utilizáveis, a verdade é que a de esgotos em quase todas as ruas da baixa da cidade estão a um palmo da superfície do solo e são de alvenaria antiga, dando origem a fracturas constantes e ao seu respectivo conserto.

Deste facto resulta a impossibilidade de asfaltar as ruas que estão com pavimentos péssimos pois a Urbanização diz-nos e com razão que não faz sentido arranjar um pavimento tendo a certeza de ter de o remover continuamente para arranjo dos esgotos.

Mas há mais! Há canalizações de água a atravessarem canos de esgotos sem protecção especial e ainda há dias tivemos oportunidade de ver a rotura dum destes canos para o lume dum esgoto dando origem, não queremos dizer mais, mas a grande perda de água.

Se não equacionarmos já este problema para quando o queremos resolver?

Daqui a vinte, cinquenta anos? Ora já o pusemos em equação e está a ser feito o respectivo projecto e até já está paga a 1.ª prestação, cerca de 30 contos.

Queremos ainda fazer algumas considerações para que a crítica a propósito da acção administrativa seja feita à luz das realidades e não de demolidoras fantasias.

Antes de mais queremos dizer que neste capítulo não se fazem milagres e que as coisas se passam de uma das duas maneiras: ou há ou não há receitas; no primeiro caso pode tentar-se um plano; no segundo é caso arrumado e vamos para a pesca desportiva!...

Partindo do princípio que há receitas que excedem as despesas e portanto superavit ou este é apreciável e permite imediatamente quaisquer empreendimentos, ou é pequeno e só imediatamente por um dos dois processos seguintes; amealhar demoradamente durante 15 ou 20 anos (no nosso caso não seria possível em menor período) soma que se veja e só depois estabelecer o plano ou recorrendo a um empréstimo e transformar-lo mediato em imediato na acção.

É claro que há um terceiro processo — fazer notas — mas como sabemos não é legal.

Da simples apreciação destas duas maneiras de conduzir a administração, verifica-se que a primeira está desactualizada, não tem qualquer possibilidade de êxito porque o ritmo da época se não coaduna com tal procedimento e até pela simples razão de que ainda mais nos atrasávamos em

Continua na 3.ª página

Por esse País fora...

Secretário de Estado da Agricultura presidiu, em Viseu, à inauguração da Feira de S. Mateus e de um Campo de Campismo e a uma homenagem aos antigos dirigentes da Estação Agrária tendo, afirmado, durante um discurso que proferiu, que a agricultura tem que, fundamentalmente, produzir bem, técnica e economicamente, mas que não pode esquecer aqueles que lhe dedicam todo o seu esforço e os seus problemas seja qual for o seu nível, e que constituem ainda hoje a primeira fonte de ocupação do trabalho nacional.

DUPANTE mais de uma semana decorreu em Lisboa o Congresso Internacional de História dos Descobrimientos, integrado nas Comemorações Henriquinas, no qual estiveram presentes historiadores e investigadores de oitenta e cinco países e representadas mil e trezentas instituições culturais e científicas e que dispôs de um sistema de tradução simultânea, em várias línguas. À margem do Congresso propriamente dito realizaram-se muitos actos dedicados aos congressistas.

UM dos actos integrados no Congresso dos Descobrimientos, foi a visita ao túmulo do Infante D. Henrique, no Mosteiro da Batalha, onde o escritor Costa Branco, da Comissão Organizadora do Congresso agradeceu aos estrangeiros presentes «a gentilíssima homenagem prestada à memória imperecível do grande Infante D. Henrique que aqui dorme neste mosteiro sagrado o sono eterno dos construtores da nossa Pátria, na paz e na glória universal de quem interferiu de algum modo nos destinos da própria Humanidade».

AO Inaugurar a Casa do Povo de Rezende, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social revelou que as comemorações do 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional serão assinaladas pela promulgação de vários diplomas legislativos com vista à revisão e actualização da legislação referente ao trabalho, previdência, habitação e organização corporativa.

LARANJAS

tangerinas e tangeras da Quinta da Ana Velha — Quelfes, arrendam-se pela melhor oferta. Recebe propostas até ao dia 29 do corrente, o proprietário José Braz Pereira — Olhão, que se reserva o direito de não entregar, caso o preço lhe não convenha.

Arrenda-se

Um pomar no Sítio do Almargem, propriedade de «Cor-tes Reais».

Quem pretender, dirigir a João Bernardino Pires — Canela.

Vendem-se

Uma morada de casas com ramada e palheiro, pacilgo e um bocado de terreno de sequeiro, no Sítio do Pinheiro e uma horta no Sítio da Campina, de regadio e sequeiro com diverso arvoredor e abundância de água.

Quem pretender dirigir-se a Maria José do Carmo «Góias» no referido Sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Estampas de um velho álbum

Continuação da 1.ª página

vira, a tradicional vigília de Santa Luzia cujos actos religiosos e diversões exteriores eram, em épocas que já lá vão, muito frequentados pela gente da cidade, repetem-se com a mesma fé e entusiasmo.

Somos do tempo em que a simpática povoação de homens do mar era constituída, na maioria, por cabanas armada em canas e colmo, cujos habitantes limitavam as suas actividades à pesca, à apanha da murraça dos sapais e das ameijoas, contribuindo também com contígues para as campanhas do atum. Bem frequente era ver na cidade as mulheres de Santa Luzia, como as de Nazaré, com seu chale escuro pendente da cabeça, conduzindo as alcofas de murraça ou as cestas com ameijoas e conquilhas.

Não sabemos se a marcha do progresso eliminou as casas onde se confeccionavam as apetitosas «caldeiradas» de orelhas de atum e se preparavam as chamadas «vilas-de-ameijoas», operação esta que envolvia certas práticas «rituais»... tudo passa.

Pois bem, esta povoação pobre, mas de gente intrépida e forte, mercê de uma constante actividade produtora, transformou e actualizou completamente a sua terra — aldeia, vila, título honorífico a que não podemos fugir, tal o progresso da vida colectiva e o valor das edificações — que afinal continua um bairro suburbano da cidade. O bloco de habitações para pescadores, de arquitectura ousada e vistosa, contribui para embelezar e expandir Santa Luzia.

Visitamos o novo templo, erguido em linhas elegantes numa traça moderna, como verificamos a fé que anima esta gente.

Nesta hora sombria, toldada de hesitações e temores, em que a matéria tende a dominar o espírito, é caso para meditar sobre o exemplo de fé e de firmeza que estes trabalhadores dão aos dúbios e aos indiferentes!

A procissão e o ambiente criado à volta desta festa recordam, pelas figuras que nela colaboram, algumas páginas, tão humanas, de «Os Pescadores», de Raúl Brandão, nas quais a vida destes homens do mar é posta em relêvo, com carinho e beleza, luta sem fim pelo pão de cada dia.

Lá vão eles incorporados na procissão com o seu fato domingueiro perfumado de alfazema sob a opa alva, anchos e convictos, de alma branca,

mas de rosto queimado pelo sol e pelo fodo do mar; filas de mulheres, raparigas e crianças, estas com véus de transparente alvura a emoldurar os rostos morenos de pueril beleza.

Estalam no ar os foguetes, passam os pendões e estandartes alegóricos, e os andores das imagens veneradas e queridas do Povo são seguidos do andor florido da Virgem Mártir de Siracusa; gente que se curva e ajoelha. Os acordes musicais marcam o andamento e dão solenidade ao acto.

Mártir gloriosa, Santa Luzia ou Santa Lúcia, por concessão divina, foi-lhe dado voto de virgindade e autorização para distribuir o seu dote pelos pobres. Em breve, porém, as perseguições que o perfeito Pascácio lhe moveu, foram tão violentas e cruéis que chegou a ameaçar a doce virgem com a casa de prostituição — crime a que a misericórdia de Deus se opôs, sacrificada à inquebrantável fé que a iluminou foi submetida a tormentos, e por fim degolada.

Parece não constar das suas biografias que os algozes lhe tivessem arrancado os olhos; por isso, é de crer que as invocações nas doenças da vista tenham origem no próprio nome — Luzia, Lúcia, Lux.

Arrenda-se

Boa propriedade próximo ao salão de Maragota, constando de terrenos de sequeiro e regadio, pomares e diversas árvores, nora abundância de água, para quem goste de tratar de arvoredos, preferindo-se quem queira criar gado bovino.

Indica estabelecimento José Maria Glória — sítio da Maragota.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Igreja freguesia da Conceição, com abundância de água, diverso arvoredor, casa de residência e suas dependências.

Tratar com António da Silva Lima — Tavira.

Arrendam-se

As seguintes propriedades pertencentes a D. Maria Joana Marques de Campos: «GOMEIRA» e «MORGADO», ambas na freguesia da Conceição de Tavira.

O arrendamento é feito pelas propostas mais elevadas, que serão recebidas até 30/9/60.

Recebe propostas, Maria Joana Marques de Campos, Avenida de Roma, n.º 89-4.º — Lisboa.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Rerord, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Uma carta da Argentina

Continuação da 4.ª página

A escarapela que sempre foi motivo de alegria entre a gente moça, esta vez tinha um alisante maior.

Alguém teve a simpática ideia, de escolher a Rainha da escarapela entre as moças travalhadoras. Aquella que melhor se desempenhase seria a Rainha.

Demais esta dizer o entusiasmo que despertou no pessoal a noticia.

Todos queriam superarse, todas queriam ser as rainhas e desempenhavam as faenas com muita alegria.

Na casa, pessoas amigas tratavam de confessorar os attributos reais: uma coroa dourada, uma faixa verde com grandes letras douradas que dicesse «Rainha»; e uma canha com a bandera do milho enfeitada de fitas, era o cetro real.

E para que nada faltasse a flamante rainha, também teve o seu paja de capa e espada, que desempenhou o rol de cortesano com muita altura.

E assim, entre risos de velhos algaçara de mocos chegou a meia noite e concluiu a faena. Nunca tao cedo. Tal foi o entusiasmo!

Como foram várias as que mereciam ser «Rainha», teve-se que ir a sortes.

E se bem nao ganhou a mais bonita, foi ao menos, uma das mais dispostas trabalhadoras.

A Maria José, para-qui-en foi un delirio ser a rainha da escarapela, foi como ser Rainha de Portugal.

Parece-me que ainda a sento estreme, quando cologue-lhe a coroa e o manto real; parece-me que ainda sinto pular o seu coração quando preendi no ssu peito a faixa que decia: «Rainha».

Con o cetro na mão e acompanhada do seu paje, cheia de jubilo, passei por seu reinado dando umas voltas em redor da era, entre bater de palmas e toques de cornetina. Tiraron-se fotografias. Cantose e bailose ate aclarar o dia.

Mais a Rainha posesionada de sua investidura nao se resinava que o seu reinado foc tao efimero. E procurando manter o maior tempo possivel os attributos reais, levou-lhos para a cabecera da cama, sem duvida para seguir sonhando que ainda era «Rainha».

Pasara o tempo, mai esta alma simples, nao esquecerá nunca a alegria que teve ese dia.

E talvez algun dia conte ao seus netos, que elha uma vez foi rainha...

E eu fico pensando: «Que pouco custa fazer feliz uma pesoa».

R. R.

Vendem-se

Sementes de Anáfe, colheita de 1960.

Tratar na Quinta do Mirante, Telefone, n.º 14 — Luz de Tavira.

Prédio vende-se

Com chave na mão 1.º e 2.º andar, acabado de constituir, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 11-15.

Informa Fernando Martins Lazaro, Tel. 170 — Tavira.

O Presidente da Câmara

esclarece o Concelho

Continuação da 1.ª página

relação ao progresso geral, alargando-se mais o fosso já existente entre nós e os concelhos mais progressivos.

Que diriam de nós as novas gerações se só daqui a 20 ou trinta anos encarassemos a electrificação do concelho?

Que diriam de nós se continuássemos a permitir explorações agrícolas e as indispensáveis estruturas no coração da cidade com todo o cortejo de inconvenientes de ordem higiénica e até por ser a natural expansão da cidade?

Com que adjectivos nos classificaríamos se esperássemos 20 ou trinta anos para lançar o problema do bairro residencial e económico?

Que diriam de nós se só daqui a 20 ou mais anos encarassemos o problema, sem dúvida de primeira ordem, da ponte para a Praia como fonte de turismo?

Tivemos necessariamente que ir para o empréstimo não cremos que houvesse outra solução.

Ora para fazermos face aos encargos resultantes do empréstimo que andam à volta de 605 contos por ano numa Câmara cujo montante orçamental já atrás mostramos, continuando a reconstrução e remodelação dos Paços do Concelho apenas com as receitas ordinárias da Câmara e poderemos cumprir com modéstia a nossa missão nos múltiplos aspectos da administração, é possível que tenhamos de lançar mão do imposto de trabalho ou melhor como já dissemos da «contribuição para o progresso do Concelho».

É evidente que a ponte para a Praia, que não temos dúvidas há-de fazer-se, embora esteja dependente da desafactação da ilha do Domínio Público Marítimo, o consequente aumento de veraneantes nacionais e estrangeiros, a acção coordenadora da Zona de Turismo, a Escola Técnica, e se vier a ficar na nossa Cidade como temos fé, uma unidade militar ou equivalente, tudo isto unido ao plano de realizações que vamos já empreender, dará um impulso grande ao desenvolvimento de Tavira.

Além da indústria do Turismo digamos à vista, onde está a iniciativa particular com o fim de criar fontes de riqueza, de maneira a nivelar-se desta forma à exaltação do momento?!

Teremos nós, os novos, de mostrar que somos capazes de criar riqueza ou indústrias novas, processos novos de vida se assim for preciso, de orientar, ainda que tenhamos de pôr de lado os velhos do Restelo.

Estas são as razões que nos levaram a dirigir-nos ao Concelho em palavras simples e despretensiosas como simples e despretensiosas pretendemos manter a nossa actuação, sem empregar termos especiais usados na finança mas de modo que todos compreendam e meditem na necessidade de romper a apatia e até a descrença em que nos debatemos.

Fizemo-lo gostosamente em primeiro lugar porque entendemos dever manter os municipios ao corrente da administração e em segundo porque estimamos a critica construtiva e esclarecedora e muito em especial porque anatematizamos aquela provinda de mal intencionados politiquinhos e dos que ignoram as linhas com que nos coemos isto é dos melos de que dispomos!

Tavira, 16 de Setembro de 1960

O Presidente da Câmara Municipal
Jorge Augusto Correia

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — Srs. Gilberto d'Oliveira Gonçalves e António Carlos Trindade.

Em 26 — Mle. Maria Manuel Lopes Figueira, menina Luisa Maria Frangolho Teixeira e o menino Rui Manuel da Conceição Estevão.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Estevens e Damião da Conceição Neto.

Em 28 — Maria Carlota Pires Soares Viegas Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Venceslau Leiria.

Em 29 — D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcaño d'Abreu, D. Maria Adelina de Sousa e a menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas e os srs. José Júlio Galhardo e Amândio Gerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lidia Marques Pereira, Maria Helena dos Santos, D. Estrela Julia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beleza.

Partidas e Chegadas

Com seu filho, encontra-se passando uns dias de férias, em casa de seus pais, na Quinta da Fidalga, em Caceia, a sr.ª D. Maria Amélia de Lemos e Matos Pires, esposa do sr. Filipe Manuel Santos Pires, funcionário da F.N.P.T., na capital.

— Regressou de Espanha, onde foi em viagem de recreio com sua esposa e sogros, o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças e proprietário, nesta cidade.

— A fim de assistir às cerimónias das Comemorações do 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, foi à capital o sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

— Com sua família retirou para Lisboa após ter passado alguns dias na sua Quinta de Caceia, o nosso prezado amigo e confratão sr. Camilo Maria Trindade, residente em Setúbal.

— Com sua esposa regressou das termas do Luso, o sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, e nosso prezado amigo, residente em Faro.

— Esteve nesta cidade o sr. Daniel dos Santos, funcionário do Porto de Lisboa e nosso prezado assinante.

— Regressou de Espanha, onde fora em viagem de recreio com sua família, o nosso prezado amigo e confratão, sr. Dr. Carlos Picoito, distinto advogado, em Faro.

Necrologia

Manuel Coelho de Matos

No passado dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Coelho de Matos, de 80 anos de idade, proprietário, natural de Pedrogão Grande, concelho de Leiria, solteiro e há muitos anos residente nesta cidade, onde foi comerciante de chapelaria, na Praça da República, tendo sido sempre um grande simpatizante do regime republicano.

O seu funeral realizou-se na tarde de 18, para o cemitério local.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Festa na Casa do Povo

da Conceição

Para comemoração do 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, a Casa do Povo da Conceição promove hoje festejos naquela freguesia, cujo programa constará do seguinte:

Às 9 horas, na igreja matriz, missa de acção de graças pelos benefícios resultantes da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Durante a tarde, provas desportivas e folguedos populares.

À noite, no excelente parque de diversões daquele organismo corporativo, vistosamente iluminado e engalanado, será feita uma palestra por um membro directivo da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações, para comemoração da data festiva. Em seguida, exibição do Rancho Folclórico daquela Casa do Povo e baile abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

Núcleo de Assistência Técnica

Inaugurou-se em Faro, no edificio do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, o Nucleo de Assistência Técnica dependente do Posto Agrário e que exercerá a sua acção na área dos concelhos de Faro, Loulé, Alportel e Olhão.

É Chefe do referido Nucleo o sr. engenheiro agrónomo José Alberto Soares Chaves sendo seus colaboradores os regentes agrícolas srs. José Martins Pontes Junior e Eurico Carlos Sotto-Mayor Figueira Pinto.

A inauguração foi feita pelo Sr. Inspector da IV Zona Agrícola, sr. engenheiro agrónomo José da Silva Murteira Córado, a ela tendo também assistido o Intendente de Pecuária de Faro, os Delegados da Junta Nacional das Frutas e da Junta de Colonização Interna no Algarve, o Presidente e Secretário da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, o Presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, os Presidentes dos Grémios da Lavoura de Faro, Loulé e Moncarapacho e técnicos do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Além do Núcleo agora inaugurado, encontram-se já funcionando os Núcleos de Assistência Técnica de Portimão, no respectivo Grémio da Lavoura, e o de Tavira no Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Agradecimento

Rosa Gonçalves Franco, tendo regressado de Lisboa onde esteve em tratamento durante algumas semanas, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Grémio da Lavoura de Tavira

Procuradores Informamos os interessados que está a reclamação, neste Grémio, pelo prazo de 15 dias a contar de 25 do corrente, a lista dos procuradores natos ao Conselho Geral.

Trigo para Semente Em face das dificuldades de fornecimento das quantidades de trigo de semente requisitadas, por excederem as quantidades disponíveis, recomenda-se aos requisitantes que procurem informar-se nos nossos escritórios, da sua posição, para, com a devida antecedência, tomarem as providências que se tornem necessárias.
Tavira, 15 de Setembro de 1960
A Direcção

Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Agosto:

D. Cândida Lino Santos, fruta; D. Ester Pacheco Fernandes, batatas; D. Amália Padinha Castro e Sousa, roupa; Uma anónima, uma cómoda e um oratório; D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, toucinho e figos; D. Josefa da Conceição Nunes, batatas e grãos; Uma anónima, azeitonas; D. Rosa Franco, 12 kgs. de pão; A comissão das Festas da Cidade, pão.
A direcção do Lar agradece ao senhor que encontrou os 60\$00, e deu para o «Lar da Criança».

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Belmonte, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Sotero de Jesus, sítio da Igreja — Santo Estêvão.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alvares Botelho n.º 34 a 42, com 18 divisões a maioria grandes e 2 quartos de banho, facilmente divisível para 4 inquilinos, armazém anexo e quintal grande com saída para 2 ruas podendo servir para construção.
Nesta Redacção se informa.

Vão ser construídas

Novas Colónias de Férias e Casas do Povo

Continuação da 3.ª página

tegrarem plenamente na organização corporativa, mercê de um impulso decisivo que concorra para a solução dos seus problemas sociais e que só pode ser feito através das Casas do Povo.

O aumento da rede de colónias de férias em que o Ministro das Corporações está empenhado é, na opinião do dr. Veiga de Macedo, exprimida no acto inaugural da de S. Pedro do Sul, um imperativo da política social portuguesa. Um imperativo de grande premência, observe-se, se levamos em conta que muitas famílias de trabalhadores não encontrarão possibilidade de gozar as férias a que têm direito — e de gozã-las com pleno aproveitamento, sob o ponto de vista higiénico e espiritual — senão por intermédio de locais postos à sua disposição para o efeito.

A orientação adoptada neste aspecto, segundo o Ministro afirmou, é a de permitir que as férias sejam passadas sem a separação da família, ou seja, o chefe do agregado familiar com sua mulher e filhos. As novas colónias de férias, algumas já em construção e outras sómente planeadas, obedecem já à aplicação desse princípio.

Observemos, por último que a Previdência vai cooperar estreitamente com a F.N.A.T. na construção de colónias de férias para trabalhadores. A noticia, dada também por aquele membro do Governo, foi acolhida com satisfação, visto os recursos da Previdência permitirem um forte impulso em tal sector. Aliás, com essa colaboração a Previdência não sai do seu campo de acção, porque as colónias de férias concorrem directamente para a melhoria da saúde dos seus frequentadores e, por consequente, para a diminuição dos gastos com os subsídios de doença e a acção médico-social.

Assinal o «Povo Algarvio»



Pela
Provincia

Luz de Tavira

Baile — A Sociedade Recreativa M. Luzense realiza hoje, na sua esplanada de festas, um baile com a colaboração da orquestra «Balsina, de Tavira. No acto de variedades estará presente o conhecido artista da E. N. Artur Ribeiro.

Pela categoria do espectáculo estamos certos que o recinto da Sociedade vai ser pequeno para comportar o inúmero público que a ele deverá assistir.

Casamento — No passado dia 12 do corrente, na Conservatória do Registo Civil de Tavira, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Etelvina Pereira do Nascimento, com o sr. António dos Anjos Trindade Marinheiro, fator da C.P.

Aos noivos, que vão fixar residência em Beja, desejamos muitas felicidades.

Doentes — Encontra-se doente desde há alguns dias, o sr. Joaquim Patarata, comerciante e proprietário nesta localidade.

— Também a sr.ª D. Maria Cândida da Luz Cabeçudo, esposa do sr. António Evangelista, proprietário nesta terra, se encontra desde há tempo, incomodada de saúde.

— Por ter fracturado um braço, encontra-se em convalescença nesta localidade, a sr.ª D. Maria Antónia Tomé e Cruz, esposa do sr. Venceslau Cruz, funcionário bancário, em Tavira.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras. — C.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem Assinaturas e Publicidade,

ATENÇÃO

A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo Reabriu em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de
Artur Joaquim Carranquilha — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro

Apreciações sobre o Algarve

Da sr.^a D. Rosa Rodrigues, residente em Buenos Aires, recebemos, com pedido de publicação, uma carta com as suas apreciações sobre o Algarve, e que gostosamente a seguir damos à estampa.

Deve tratar-se talvez de uma senhora portuguesa residente há muito na Argentina, e propositadamente não alteramos o texto para apreciação da expressão empregada na linguagem.

TALVEZ seja o sangue que corre nas minhas veas — talvez um pouco de romantismo — talvez a minha sensibilidade, fizeram que disfrutasse imenso do meu passeio por Portugal.

Sendo ele tao pequeno... Admirei a grandessa das suas glórias. As páginas de ouro da sua história, esculpidas nos seus monumentos.

Foi assim que me senti transportada ao seu passado, percorrendo cheia de emoção os mosteiros da batalha de Alcobaca, onde cada pedra nos fala ao longe dos séculos, do esplendor da sua grandessa, do heroísmo dos seus homens e do amor das suas mulheres.

Como aquele tao romântico de Da. Inês de Castro, imortalizado no branco mármore do seu túmulo primorosamente sinzelado — que descansa junto ao do seu esposo — no mosteiro de Alcobaca.

Visitando os palácios de Queluz, de Sintra, da Pena e otros mais, levada da minha fantasia, creia viver as cenas por aqueles representadas nas tapeçarias que adornavam os seus saloes.

Outro tanto experimentei em Sagres, junto das ruínas do que fora a Escola Náutica. E olhando para ese mar tao azul, cria estar assistindo a partida daquelas naos que um dia sulcando mares nunca antes navegados iao a conquista de novas terras da glória de Portugal.

E cheia de entusiasmo, nao pude menos que dizer como o poeta: «Portugal proa da Europa».

Facendo um parentesis a tanta história, falarei da minha estadia no Algarve — de esse Algarve que tantas saudades me deixou — e se além as glórias, aqui a poesia cativa meu coração.

Pois nao dexa de ser todo um poema, as amendoeiras em flor, o ceu tao luminoso sobre o verdejar dos campos, as casinhas brancas, de chaminés moriscas, surjindo dentro das arbores de distintas cores de verde. E esse mar tao azul...

Paisagem digna do melhor pincel. Tudo ahí é poesia.

Poesia na paisagem — poesia nas suas lendas — como a do Castelo de Silves com a cisterna misteriosa que nos faz lembrar os cantos «Das mil e uma noites» que liamos na nossa infância. Poesia nas canções como o fado, que embriaga e faz sofrer, poesia nos pitorescos moinhos de vento.

Entrei um dia em um deles — foi no alto de Loulé — e tive a sensacao que ali tinhase detido o tempo, que ainda a vida nao pasara, pois o moinho continuaba a moer da forma mais primitiva. E para que nada faltasse atanta poesia, um ninho de cigonha na torre da igrejainha da Quatera, punha a sua nota de cor.

Passei no Algarve os melhores dias. Convivi com ricos labradores, com humildes pescadores e labregos e todos eles bindaram-me generosa hospitalidade (própria do carácter lusitano), assim como o seu altruísmo, bem demonstrado no Cortejo de Oferendas que presenciei um domingo em Tavira.

Foi uma brilhante e expressiva demonstracao de caridade, de essa caridade que une aos homens e os faz mais bons.

E falando de caridade, nao posso deixar de recordar a benemérita obra do «Lar das Crianças», que tao gratamente me impressionou, quenão tenho palavras que avalorem todo o espirito de abnegacao e sacrificio das dignissimas senhoras que o dirigem.

Pulsei seus sentimentos religiosos, visitando antigas igrejas e acompanhando nos processos e festas parroquiais, aque assitiaos cheios de fervor.

Em Loulé a semana de «Nossa Senhora de Fátima», celebrada com grande solemnidade na parroquia de Sao Sebastiao, onde cada dia um parroco fazia um sermão culminando com missa solemne e processao de velas.

Em Estoy, a festa da «Nossa Senhora da Cruz», terminando a festa con originaes fogos artificiaes.

A vigília de Santa Catarina, con a queima do Castelo. A festividade de Nossa Senhora de Fátima em Tavira con a processao das velas; en Lagoa a festa da Nossa Senhora da Conceição. E aqui recebi uma atencao do sr. Prior; como devia retirar-me antes de terminar a festa, mandou queimar a mais bonita arbore de fogo para despedernos, gentileza que muito agradecei.

Em Vila Real, também assisti a festa da sua padroeira, a Nossa Senhora da Encarnação, que celebrasse con muita solemnidade pois e muito querida por os pescadores, que acompanharam a processao con suas barcas adornadas de flores e galhardetes, con su música, seus cânticos e toques de sereia. A vila toda vestese de festa, as ruas e janelas ostentaram ornamentadas colgaduras. Ainda conservo dois cestinhos miniatura que me efereceram como lembranca de tao emotiva e simpática festa.

Comcurri a todas as ferias. Atraírao minha atencao as mantas Alemtejanas e as loucas rústicas con bonitos decorados de alegres cores.

Juntavase ali, gente de todas partes, da cidade, do campo e da serra e todos con o mesmo fin: fazer um bom negócio, e desplegavao toda a sua argucia e esperteza.

Vinham acompanhados da mulher e dos filhos — que vinham con a esperanca de que o pae ficesse um bom negocio e les mercasse o prometido: un fato, uns brincoes, uns zapatos, alguma louca para a casa ou simplesmente um brinquedo — e mentras transcorria o tempo tratavão de matizar a epera comendo o seu papo seco e alguma sardinha que a mae pos na cesta das provisões.

Atraíame muito as faenas do campo, gostava de ver as moças apanhando os figos, cascando amendoas e cantando esas cantigas que sabem a terra portuguesa.

Gostava das festas camponesas.

Um dia assisti a uma escarapela de milho que deixome grata lembranca.

Foi na quinta dos Frades. Grande movimento ouve naquele sábado na quinta. Todo o pessoal desplegaba grande actividade. Os homens no campo, as mulheres na casa era tudo a dispor. Iase escarapelar o milho. E este ano con una grande festa.

O sr. Galhardo, con todo o senhorio dum fidalgo português, nao deixaba de impartir ordenes, secundado por seu diligente filho, que o pae, nao perdia detalhe algum.

A Da. Mariasinha, sua excelentissima esposa, estremosa en tudo, tratava de verificar que na casinha nao faltase nada.

O peixe frito, os petiscos, os brinchoes, a fruta, o vinho, tudo o que for necessário para convidar as pessoas amigas que vinham a ajudar.

Continua na 3.^a Página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados da 1.^a jornada:
Portimonense 1 — Alhandra 1
Farense 3 — Estoril 1
Montemor 0 — Olhanense 3
Olivais 2 — Lusitano 1

No balanço da primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão que começou a disputar-se no passado domingo, vimos averbadas vitórias das turmas de Olivais e Faro, um empate dos barlaventinos, enquanto que os lusitanistas foram os primeiros algarvios a conhecer o amargotrato da derrota.

Os leões de Faro, se bem que vencessem, tiveram um início de campeonato infeliz, pois que Poeira, o excelente médio algarvio, sofreu dupla fractura duma perna, que o afastará por largo tempo dos campos de futebol.

Técnicamente o jogo decorreu fraco, o que porém não é para desiludir, dado que só após um periodo de adaptação e rodagem, as equipas encontrarão o seu melhor. Os estorilenses foram uns dignos adversários, opondo-se por largo tempo ao antagonista, que só depois de ver o seu quadro reduzido a dez unidades, conseguiu coordenar o esquema ofensivo, conseguindo a vantagem por que saiu vencedor.

Pelo seu lado, os barlaventinos consentiram no seu campo um empate à turma do Alhandra. Os novos segundo-divisionários apresentando um futebol moroso mas bem delineado, souberam e muito bem, anular a vivacidade dos algarvios que, diga-se de passagem, quase sempre complicaram a finalização dos lances. Na verdade surpreendeu este ponto perdido pelos homens de Portimão, que segundo consta, estão dispostos a tudo para conseguirem um lugar na divisão maior, facto que há muito aspiram.

O Olhanense deslocou-se a Montemor, alcançando uma vitória expressiva de três bolas. Na primeira parte já os cubistas tinham aberto o activo com um golo de Campos, a finalizar um excelente centro de Barrocal.

Os algarvios que deixaram boa impressão em Montemor, revelaram muita homogeneidade no conjunto, com excelente entendimento entre todos os seus sectores.

Os lusitanistas saíram derrotados da sua primeira contenda. Foram porém infelizes, pois que só nos últimos minutos do encontro o Olivais conseguiu o golo da vitória, o qual viria despremiar a acção que a defesa algarvia com destaque para Martinez, veio a realizar durante toda a partida.

A maior vontade e rapidez dos lisboetas, os rapazes de Vila Real de Santo António responderam com o seu poder defensivo, sem nunca deixarem de contra-atacar, sempre que isso era possível.

Jogos para hoje:

Olhanense — V. de Setúbal; Lusitano — Portimonense; D. de Beja — Farense.

Ofir Chagas

Cooperativa dos Olivicultores de TAVIRA

Informamos os nossos associados de que o lagar desta Cooperativa já iniciou o recebimento da azeitona da presente colheita.

Tavira, 23 Setembro 1960

A Direcção

Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

ASSISTIMOS, nas festas da Senhora da Saúde, pela primeira vez, à exhibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, de que é seu ensaiador o sr. Fernando da Quinta.

Interessante friso de moçoilas campesinas e de alguns rapazes, completam aquele conjunto artistico a quem o professor sr. José Joaquim Gonçalves e sua esposa

do é algarvio, desde o lenço até às cantigas e bailes.

Embora exibindo-se num estrado impróprio que a Comissão das Festas lhe destinou, arriacando os seus elementos a fraturarem as pernas, ele lá conseguiu arrancar os mais fortes aplausos da multidão.

Notamos-lhe uma falha e essa certamente poderá ser suprida — a falta de harmónios — isto é, a



sr.^a professora D. Maria Julieta Costa Gonçalves dão o melhor do seu esforço e entusiasmo para que ele seja na verdade um dos melhores intérpretes do nosso folclore regional.

Rigorosamente vestido na mais impecável indumentária regionalista, o Rancho é de excelente apresentação e todos os números do seu repertório estão absolutamente dentro do folclore algarvio.

Ali não há subterfúgios nem se dança o «Verde Galo» nem o «Fandango». Tudo são cantares e danças algarvias.

A sombra do folclore cometem-se muitas barbaridades, pois até já vários grupos folclóricos alentejanos dançam o «Vira» e ribatejanos dançam o «Corridinho» sem haver alguém que comande tal geringonça folclórica.

No Jovem Rancho da Conceição nada disso acontece, pois nele tu-

orquestra de que dispõe, talvez por falta de recursos, não se adapta à categoria do Rancho.

Há quebra no ritmo musical. Estas organizações são dispendiosas e necessitam do auxilio que seria justa prestar-lhe.

No nosso concelho dispomos agora de dois ranchos que vivem à mercê do pequeno auxilio das suas Casas do Povo e do mingua-do produto dalgumas festas que realizam.

Parece-nos que deveria ser bem mais ampla e generosa a ajuda a receber pelo que eles contribuem para a propaganda do folclore nacional.

Segundo nos consta o quinhão está mal dividido pois são só subsidiados aqueles que têm candeia acesa em Méca e os outros morrem à falta de estímulo.

É bom rever esta matéria por parte de quem superintende nestes assuntos.

Pomar de citrinos

Arrenda-se, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, um pequeno pomar de (tangeras e Lorangeiras de Setúbal), bem situado para quem vende no mercado de Tavira.

Tratar no mesmo local com José Pedro Fialho.

Pomar de tangerineiras

Arrenda-se pela proposta mais alta, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição de Tavira. Vendem-se ervilhas (griséus), para semente.

Tratar com José Augusto da Costa Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 8 — Tavira.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas.

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13